

# A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :  
: : : : : Tipografia F. GUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :  
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

## NOTÍCIAS E FACTOS ...

O 18 DE ABRIL

Terminou pela absolvição o julgamento dos revoltados do 18 de Abril.

As diversas sessões que decorreram por vezes agitadas, na Sala do Risco, provaram edificadamente que os *abrilistas* foram movidos por intuítos patrióticos e republicanos.

Ficou inteira e claramente demonstrado que os *abrilistas* foram meros executores de uma resolução de há muito tomada e que no movimento estava inteiramente comprometida, toda a guarnição de Lisboa, que à última hora e na incerteza do triunfo recuou, hostilizando aqueles a quem tinha prometido todo o apoio.

Foi um gesto pouco edificante da parte da oficialidade de Lisboa, mas o tribunal que funcionou na Sala do Risco, soube lavar essa mancha que havia caído sobre o nosso Exército, absolvendo aquele punhado de homens, tocados do alto amor da Pátria.

### CABELOS BRANCOS

Com êste título transcrevemos do nosso colega *O Imparcial* de Pombal, o seguinte suelto:

São ainda uma garantia, para certos *ronqueiros* dizerem inconveniências.

Mas, mesmo assim, ha que abusar pouco daquela garantia, porque os velhos, como as crianças, não tem o direito de perderem a noção da educação e serem biltres, insidiosos, miseráveis.

Não, isso não. Porque neste caso perde-se-lhe o respeito, se é que ele ainda existe, depois de conhecermos certas proezas dos *ronqueiros*, contadas, á lareira, pelas suas victimas e termos aquilatado da sua moral e honestidade por ela e pelos *brilhantes atestados* passados outróra pelos seus dedicados amigos de hoje...

Percebeste? Pois se percebeste levanta lá as mãos do chão, que essa posição deve ser demasiado forçada para quem encheu tanto o papo...

### DIRECTORIO DO P. R. P.

Reuniu êste organismo político, para protestar contra a absolvição dos *abrilistas*, tendo decidido, todo o apoio ao governo, para que êle tome qualquer resolução no sentido de contrariar a decisão do Tribunal do Risco.

Mas se é um caso julgado...

## MELHORAMENTOS REGIONAIS

No n.º 8 do seu jornal, datado de 22 de Agosto último, indicava V. Ex.º ao futuro deputado por esse círculo eleitoral os melhoramentos de maior importância para esta região e pela consecução dos quais êle terá de pugnar.

Esses melhoramentos são: uma linha férrea a partir de Tomar para o norte, a conclusão da estrada distrital n.º 123, e a conclusão das obras do Cabril.

Na verdade êstes são as principais, os indispensáveis e urgentes, para que esta região possa progredir.

O esforço individual nela empregado nesta última década tem sido enorme e justo é que o Estado auxilie esse esforço.

Uma linha férrea que átravesse esta região dar-lhe-á um impulso extraordinário porque, a sua produção aumentará logo que haja facilidade de comunicações rápidas.

A estrada distrital n.º 123 logo que esteja concluída, e bem pouco falta, porá em comunicação dois distritos entre os quais tantas relações comerciais já existem e que muito mais hão-de intensificar-se com o encurtamento de distâncias que ela proporcionará.

As obras do Cabril, já bastante adelantadas e onde já estão gastos milhares de contos, tem de prosseguir, porque seria um crime adiar o aproveitamento daquela importantíssima queda de água.

Tendo já abertos o túnel e a levada numa extensão de quilómetros, assim como concluídos os dois importantes pontões, e a estrada para a central, também com quilómetros de extensão, o que falta de importante em dispendio de capital e tempo, é apenas o dique!

Mas, a obra emperrou e qual a causa? E' necessário conhecê-la e dar-lhe um remédio pronto e eficaz.

Tal paralisação é um crime para a economia do país.

Convem, pois, que as Câmaras Municipais mais próximas de nós se entendam entre si e apelem, principalmente para as de Coimbra e de Castelo Branco, mostrando-lhes quanto lhes interessam os melhoramentos citados, em que não atentam por ficarem longe de suas séles.

Se Coimbra, principalmente, pudesse avaliar bem o alcance de tais obras e os interesses económicos que daí advirão, há muito que as suas Câmara e Associação Comercial por elas se teriam interessado a valer.

Se Coimbra pudesse calcular o rico campo que para êste lado se abriria á expansão do seu commercio e da sua indústria, podendo tornar-se, em breve tempo, a principal fornecedora desta região, ela seria quem mais pugnaria pela realização de tais obras.

E' indispensável que as forças vivas de tal cidade estudem a fundo êste assunto que tanto lhes interessa.

Se outras regiões progredirem é porque conjugam esforços e trabalham. Façamos nós o mesmo.

E' por tudo isto que precisamos eleger deputados, filhos da região, que conheçam a fundo as suas necessidades e por elas se interessem a valer.

Só assim sairemos deste marasmo em que temos vivido á espera que o Estado um dia, por acaso, se lembre de nós.

Temos muito patricio que é agricultor, comerciante, industrial e capitão lista; muito patricio altamente colocalo na magistratura, no magistério, no fôro e na política; do que precisamos, é interessá-los a todos pela sua e nossa região natal.

Vá, sr. director, tocando a unir, a ver se aparece meia duzia de patriotas dedicados que metam ombros á grande empresa de transformar e desenvolver êste rincão pitoresco e rico, de belos ares, puras águas e saborosíssimos fructos.

E lembrarmo-nos nós que muitos deles não visitam há anos suas famílias pelos incomodos da viagem, principalmente!

E que admira, se as suas terras natais demoram a 50 e mais quilómetros da linha férrea mais proxima?! E o estado de ruína de todas as nossas estradas? Um pavor.

Desculpe-me V. Ex.º, o espaço que venho roubar às colunas do seu jornal e creia-me patricio dedicado e obrigado.

Sernache do Bomjardim, Setembro de 1925.

Candido Teixeira

## ... DA SEMANA

### "CORREIO DE FIGUEIRÓ,"

Com êste título transcrevemos do nosso colega *O Mensageiro*, de Leiria os períodos seguintes:

Vão acesas as lutas políticas naquêle concelho e o *Correio de Figueiró*, com mágoa o confessamos, usa no combate, que se trava e em que se envolveu, armas que, como os gazes asfixiantes, não devem ser usadas.

Bem sabemos que isto se deve em parte á sua pouca idade, o que desculpará a violência, mas a defesa de princípios pôde muito bem ser feita sem o ataque pessoal.

### DR. CORREIA TELES

Esteve em Castanheira de Pera, alguns dias, de visita a sua Ex.ª Família, êste nosso presado amigo e contemporâneo em Coimbra, Ilustre Delegado do Procurador da República, na comarca de Penela.

Sua Ex.ª já retirou, encontrando-se á frente da sua Delegação.

### ORDEM PÚBLICA

O govêrno tem estado a braços com o problema da ordem, nada podendo por isso produzir de útil para o País.

Os boatos fervilham e os movimentos anunciados são de vária ordem e natureza.

Quando será restabelecida entre nós a ordem e a tranqüilidade públicas?!

### ALMIRANTE ARISTIDES DE MASCARENHAS

Regressou a esta vila vindo de Viela, o sr. Aristides de Mascarenhas, Almirante da Marinha Brasileira, nosso hospede ilustre de há meses.

Retirou na quarta feira para Lisboa seguindo dali para Paris, em viagem de recreio.

Os nossos melhores desejos de uma feliz viagem.

### JOSÉ RODRIGUES DIAS

Partiu na quarta-feira para Lisboa, seguindo dali a ocupar o seu lugar de professor oficial em Alfândão, êste nosso presado amigo e distinto colaborador.

La acompanhado de suas ex.ªs Primas e irmã Donas Isaura Lopes, Lucília Lopes, Julia Lopes e Rosaria Rodrigues Dias.

Desejamos-lhes boa viagem e esperamos do nosso amigo que continue a enviar-nos a sua interessante colaboração.

Surpresas...  
imprevistas

Quando no principio deste mez fiz uma pequena vilegiatura em Figueiró dos Vinhos, o meu illustre amigo dr. Simões Barreiros manifestou me desejos de que colaborasse no seu jornal. E, conquanto eu tivesse a certeza de que a minha colaboração nenhum brilho pudesse imprimir-lhe, para lhe ser agradável, e só por isso, acedi ao seu desejo, escolhendo adrede um assunto doutrinario, de interesse geral, emfim, escrito com toda a meticulosidade para que de forma alguma pudesse ferir susceptibilidades, fosse de quem fosse, pois que, como hospede que era então, extranho a todas as pugnas locais, eu não queria e nem devia emiscuir-me nelas.

E assinei com as minhas iniciais — A. F. — Não logrei, porém, apesar do meu escrúpulo, atingir o fim almejado, pois que um *conspicuo escriba* do «Correio de Figueiró», e a propósito dum artigo politico publicado na «Regeneração», sem assinatura, e consequentemente da responsabilidade da Redacção a qual foi já assumida por quem de direito, num *suelto soez e insidioso* permitiu-se... *virar-me as pernas*.

(O termo é pertença do *insigne sueltista* que lhe devolve intacto para lustre e honra dos seus *consagrados* créditos jornalisticos).

De bom grado deixaria, eu, passar em julgado a *aleivosia*, visto que os cães também, por véses, ladram à lua, e contudo ela prosegue impávida na sua rota normal, se o mesmo *suelto* não contivesse uma *insítia* venenosa que ficou escorrendo muita peçonha das suas *jesuíticas* reticências, sujeitas às mais variadas interpretações.

Ora, para que os leitores do «Correio de Figueiró» que me conhecem, não fiquem supondo que eu sou algum sicário ou sectário do José do Telhado ou João Brandão, intimo o autor da *gentileza* a falar claro, para que eu também possa dizer da minha justiça.

Au revoir.  
Coimbra, 29-9-925.

Abilio Fernandes

Despedida

As Ex.<sup>mas</sup> Senhoras Donas Isaura Lopes, Lucília Lopes e Julia Lopes, que conforme dizemos noutra lugar, retiraram para Lisboa, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, fazem-no por intermédio do nosso jornal, oferecendo os seus préstimos em Xabregas, Lisboa.

Mademoiselle X

Ilusão e Passado

Filho duma terra que o mar baloiça num ritmo antigo e suave, eu bem sinto a minha alma vibrar ao menor sopro dum amargo vento, eu bem sinto o meu pobre e duro coração resistir à grande intempérie que o açoita.

Sim, que as ondas daquele mar saudoso, aqueles castalos de ilusões que minha vista feriam na sua eterna canção de dôr, alguns vestigios haviam de deixar na sensibilidade duma alma sedenta de amor, ávida de grandes emoções.

Pela noite adiante, tão criança eu era e bem me lembra, tado à roda num místico silêncio eu ia para a margem do oceano e ficava-me pleno de emoção, num extase absoluto a contemplar aquêlê quadro feérico, aquêlê grandiosa scena de que eu era um mudo espectador.

Havia estrelas acasteladas no céu, naquêlê céu azul da minha Patria, miriades de ilusões na minha alma.

E ali me ficava, qual debil flôr ao sabor do vento — a olhar, a olhar, olhos scintillando meu extase infinito, num pismo absoluto...

E depois, pela madrugada, num frágil barco cortar as ondas, as ondas saudosas que à minha roda se erguiam como se eu fôra um velho companheiro.

Grandiosas scenas, vivas emoções e tantas foram que a minha alma foi deslizando suavemente no rumo da vida, como uma barquinha cortando as salsas ondas do mar imenso...

H je não vejo o mar.  
E a minha alma entristecida, insaciada, olh à roda em busca do velho companheiro que gemia pela calada da noite uma dolente canção de dor, um desses cantos suaves que embalam os namorados.

Subo a um monte, olho os pinheirais que lá em baixo se vão espreguçando ao sabôr do vento numa mística harmonia, vejo montes, vejo serras, panoramas divinos, poderosas criações da Natureza, mas... o mar, minha vista não enxerga.

O' céu azul de Portugal, céu da minha terra, dá-me sempre essa luz divina das estrelas, donde brota a Saudade que sempre me há de embalar.

Ah! céu da minha Terra!  
Bendita seja a Saudade!  
Figueiró, Setembro de 925!

J. F.

Dr. Alberto Rego

Esteve entre nós com sua Ex.<sup>ma</sup> Família, de visita ao grande Mestre José Malhóa.

Retirou na quarta feira à noite.

SUBSCRIÇÃO

|                                      |           |
|--------------------------------------|-----------|
| Transporte...                        | 2.000\$00 |
| António de Vasconcelos.....          | 100\$00   |
| Zilo Alves da Silva..                | 100\$00   |
| Herdeiros de Francisco Quaresma..... | 100\$00   |
| Dr. Pedro Crespo de Lacerda.....     | 50\$00    |
| Dr. Acurcio Lopes...                 | 50\$00    |
| Carlos de Araújo Lacerda.....        | 50\$00    |
| Benjamim Augusto Mendes.....         | 50\$00    |
| Carlos Rodrigues...                  | 50\$00    |
| Antonio Augusto....                  | 50\$00    |
| João Ambrosiano de Aguiar Valadão... | 50\$00    |
| José Simões Barreiros & Irmãos.....  | 50\$00    |

Soma e segue... 2.700\$00

Agregou-se à Junta de Freguesia uma Comissão, afim de em breve ter liquidado o assunto do terreno para o cemitério, o que julgamos estar, decidido em breves dias.

São dignas de louvor todas as pessoas que auxiliam tão altruísta ideia.

Providencias...

Pedem-se à Câmara, mas urgentes e energicas, afim de que mande fiscalizar por pessoa competente a maneira como se serve o público no talho de esta vila, que é tudo quanto de mais extraordinário e mirabolante a imaginação mais fértil pode conceber.

Vai para ali uma pessoa ao romper da manhã para só regressar a casa 5 e 6 horas depois, sendo-lhes fornecida por fim carne que nem para cães serve.

Isto é o resultado de se pôr em prática o sistema de senhas — mas que senhas! — um pedaço de papel sem assinatura, sem nome, sem chancela, sem nada que o autentique...

Por isso a indignação é quasi geral e os protestos ecoam de boca em boca, com exclusão dos apaniguados a quem as decantadas senhas beneficiam.

Simplemente vergonhoso tudo isto, pois que não é lícito a uma terra que se tem por civilizada mostrar-se retrógrada no caso que vimos de nos referir.

Removam-se as dificuldades que porventura existam com as remodelações que forem precisas para que esse espectáculo deprimente de senhas a que alguns chamam o número termine de vez e sem demora.

O regulamento camarário sobre o fornecimento de carnes verdes — quo temos à vista — manda servir o público pela ordem que se fôr apresentando, e é assim que se procede em toda a parte, dispensando-se esse aparato bélico das senhas, a que se pode dar o nome de «comédia».

Muito nos apráz que a digna Câmara procure pôr termo àquella barafunda, acabando com o regimen das tais senhas, e que colloque naquele serviço o pessoal indispensável para o público ser servido a tempo e horas.

Isto, para que não tenhamos ocasião de voltar ao assunto e com mais violência, se tanto fôr necessário.

Setembro de 1925.

JUSTO

VIDA DESPORTIVA

FOOT-BALL

Realiza-se no campo Atlético desta vila no proximo domingo, dia 4, um desafio de foot ball entre o grupo Desportivo Glória ou Morte Figueirense e o Atlético Infantil Castanheirense.

Vai ser uma tarde de entusiasmo, visto ambos quererem para as suas terras, os louros da victoria.

Pela nossa parte esperamos que ela desta vez nos sorria.

AVISO AO PUBLICO

A Empresa Auto Viação Limitada, com Sêde em Pombal, a mais antiga Empresa de Transportes de Passageiros entre Pombal e Castanheira de Pera e A QUE FAZ O SERVIÇO DO CORREIO, previne os seus estimados fregueses de que a partir do dia 1 de Outubro de 1925 os seus preços por passageiro serão os seguintes:

|                                                |        |
|------------------------------------------------|--------|
| Pombal — Castanheira de Pera (vice-versa)..... | 15\$00 |
| Pombal — Figueiró dos Vinhos (vice-versa)..... | 12\$50 |
| Pombal — Pontão (vice-versa).....              | 10\$00 |
| Pombal — Aucião (vice-versa).....              | 7\$50  |

Os carros d'esta Empresa dão ligação aos Comboios N.º 6, 8, 15, 17, 2202, e 55.

A Empresa agradece ao público a frequencia às suas carreiras, de que depende a manutenção destes preços.

Pombal, 29 de Setembro de 1925.

O Gerente—Anibal Guardado

PROVIDENCIAS

Consta-nos que no domingo passado pelas 21 horas, certa pessoa embriagada, na Rua Dr. António José de Almeida, fez diversos distúrbios chegando mesmo a ofender a moral pública na presença de algumas senhoras.

Estamos numa terra civilizada e onde há um corpo de Guarda Republicana, parecendo por isso que se não deviam dar factos de tal natureza.

Também nos consta que no terreno pertencente à Misericórdia desta vila, apesar de a sua guarda estar confiada à Guarda Republicana, se encontram bastas vezes gados a pastar e até cabras presas às oliveiras.

Pedem-nos para que, por nossa vez, peçamos as devidas providencias a quem de direito, afim de que se não repitam os comentários pouco agradáveis, do povo, a respeito de tais faltas.

Joaquim Simões Cercas

Partiu para o Algarve, e dali seguirá para o Brasil, este nosso amigo e assinante.

Por intermédio do nosso jornal apresenta os seus cumprimentos de despedida aos seus numerosos amigos, sentindo não o ter podido fazer pessoalmente.

Em S. Paulo, na rua Condeheiro Brotero, n.º 260, está à disposição de todos os seus amigos.

FITA SEMANA

FRAGMENTOS

Por causa das eleições  
Andam «bonzos» e «canhotos»,  
Radicais e mais «facções»  
À procura só de votos!  
Prometem fundos e mundos,  
Estradas, escolas, e fontes;  
E se chegam a ter «fundos»  
Concertam todas as pontes;  
Vão calcetar as calçadas;  
Montam luz «arte nova»,  
P'ra nas noites luaradas  
Passar a gente da moda,  
Num constante corrupção,  
P'ra cá p'ra lá e p'ra além,  
Nas noites quentes de estio  
E tardes frescas também.  
Vamos ter um chafariz  
No cemitério dos cães,  
Para lavar o nariz;  
Bacalhau a dois vintens,  
P'ra comer com pão de ló.  
E se virmos essa sorte,  
Diremos que Figueiró  
E' então Sintra do Norte.

Por serem coisas sabidas  
Vou falar-vos das corridas'  
.....  
Como estava anunciado,  
Aqui domingo passado  
Foi um dia de chupêta.  
Té veio gente ás carradas,  
Só p'ra ver as «burricadas»,  
Tão sómente, ali à preta.  
Toda a gente ali em massa  
Se ria por achar graça.  
Gentes de todo o calibre,  
De altas e baixas camadas,  
Riam mesmo às descaradas  
Mas num rir, que Deus me livre.  
Té os astros lá no Céu  
Se riram, calculo eu...  
Só eu não achei piada,  
Mas também ri a valer.  
Não és cego... estás a ver:  
Só me ri da «gericada»,  
E de ver o Zé-Palonso  
Na Rua Doutor Afonso.  
.....  
Também houve de «cicletra»  
Corridas, e tal, et cetera  
Francisco Pires

Dr. Acurcio Lopes

Já se encontra entre nós este nosso presado amigo digno Sub-delegado do Procurador da República nesta comarca. Regressou de Lisboa onde foi assistir à partida de seu primo Daniel Lopes, para o Brazil.

Alfredo Correia de Frias

Partiu para Coimbra este nosso amigo, acompanhado de sua interessante filha a sr.<sup>a</sup> D. Arminda Correia de Frias e seu primo Joaquim Fernandes, distinto aluno da Faculdade de Medicina e Henrique Fernandes.

Camion Berliet

Vende-se um, desta marca, em estado de novo, de cinco toneladas. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Tomaz Pivás, Castanheira de Pera.

**SEIS DIAS NA FOZ DE ALGE**

Um outro e último quadro que também me feriu desgradavelmente a retina, foi a enorme riqueza que o Zêzere e o Alge arrastam nas suas correntes e vai ser lançada perdulárrimente nos abismos do Oceano.

Diz-se que em Portugal a indústria nunca pode tomar grande incremento porque lhe falta um dos principais alimentos — a hulha.

Não é bem assim.

Realmente entre nós, não há grandes minas de carvão de pedra ou, pelo menos, ainda se não descobriam, e o carvão das poucas que temos, não é do de melhor qualidade, o que mais agrava aquela deficiência.

E' preciso, porém, notar que, se a indústria a vapor não tem entre nós campo propício ao seu desenvolvimento, dada a causa apontada, outro tanto se não pode dizer da indústria eléctrica.

Aquella não se desenvolve porque a i-so se opõe um poder quasi sobrehumano?

Está bem.

Mas está... esta, triste é dizê-lo, não prospera porque o homem é soberano e não quer.

Sim.

Portugal podia, em opposição á cidade «Luz», ser o país «Luz»; podia possuir uma indústria eléctrica, como a melhor dos outros países; uma tão apertada malha de vias eléctricas podia tecer o seu solo, que a todos os portugueses prendesse, sem que nenhum se escapasse para o estrangeiro onde vão vender o labor do seu braço e que no nosso país tanta falta faz; podia, enfim, possuir todas as maravilhas eléctricas em que tão fértil é este século da electricidade.

Mas, pobre Portugal, como é grande a tãla míngual...

Os teus hospitais encerram as portas á dor, porque não tem recursos com que mantê-las abertas; a tua mendicidade exhibe-se miseravelmente nas ruas, porque não tem asilos para a recolher; a tua orfanidade morre de fome e tiritada de frio porque ignora a existência das crèches; a tua invalidez não encontra em filantrópicas instituições sociais a mínima protecção; os teus chefes de família veem-se na dura necessidade de explorar, embora desumanamente, os braços ainda tenros dos seus filhos, porque a crise económica é grande e os salários insufficientes.

E, no entanto, que caudais de ouro, o teu Zêzere, o teu Alge e os teus outros rios não arrastam nas suas torrentes para o mar!...

Não compreendo bem a estranha psicologia do povo português. E' tão diferente da dos outros povos! Caracterisa-a sobretudo uma insensibilidade extraordinária.

E para avaiar bem até que ponto chega essa insensibilidade, basta dizer que há na Foz de Alge uma corrente de água que, a simples compra dum dínamo, podia transformar numa central eléctrica (acude, levada e casa não faltam).

Mas porque era preciso comprar um dínamo, e isso mesmo que se não compra, priva-se uma região inteira dum tão grande melhoramento como seria a sua iluminação, viação e industrialização eléctricas.

Dizem-me que já lá foram não sei quantos engenheiros da especialidade estudar a corrente.

Mas convengo-me que nada estudaram, porque afinal do seu estudo jámais coisa alguma appareceu de pratico, de concreto.

Fôgo de artificio para iludir visionários!

E' preciso então mudar de rumo? Quem o duvida?

O sentimento das realidades, mostra-nos, infelizmente, que o cami-

nho que temos vindo trilhando, era errado.

Mas terão os velhos a resistência precisa para que, retrocedendo a distancia andada, possam abrir a marcha pela nova estrada?

Confio nos novos.

Châvelho, 25-9-925.

*José Rodrigues Dias*

Podem-nos a publicação da declaração que segue o que agra-davelmente fazemos, tanto mais que foi indicado o nosso jornal, para este fim, pelo Reverendissimo Prelado da nossa Diocese:

**Declaração**

«Fu abaixo assinado, regente da Filarmónica de Figueiró dos Vinhos, para os devidos efeitos e de boa vontade venho declarar que, no passado mês de agosto, tendo sido convidada a música da minha regência para acompanhar um enterro na freguesia de Arega, deste concelho, aceitei este convite e tomámos parte nesse acto porque nos ocultaram que esse enterro seria simplesmente civil e não religioso, o que só soubemos quando, tendo-se dado começo a este enterro, notámos a ausência do Rev.<sup>mo</sup> Pároco daquela freguesia e de qualquer outra Rev.<sup>mo</sup> sacerdote.

Fui enganado e se soubesse antes, da circunstancia indicada, não teríamos tomado parte nesse acto, pois que respeitando e acatando a religião católica, não devemos nem queremos hostilizar a crença que professamos.

Figueiró dos Vinhos, 30 de setembro de 1925.

O Regente da Filarmónica,  
(a) *Manuel Nunes*

**Carteira elegante**

Esteve entre nós o nosso amigo e assinante Artur Antão do Troviscal.

— Também vimos nesta vila, o importante comerciante de Benguela e natural da vizinha freguesia de Chão de Couce, o sr. Alberto Lima, ha pouco chegado de Africa.

As nossas boas vindas.

— Esteve entre nós o nosso amigo João Mendes Morgado, de Almofala.

— Já se encontram entre nós a esposa e filhinhas do nosso Director dr. José Martinho Simões, em casa de quem também se encontra sua cunhada D. Virginia Ramos Peres e sua filha Maria Luiza.

— Esteve nesta vila, o nosso amigo e assinante, irmão do sr. José Pires, Serafim Pires Coelho David, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

— Foram a Coimbra, assistir á Turata que ali teve logar no passado domingo, as familias dos nossos amigos Dr. Mário Cid e Manuel dos Santos Abreu.

— Chegou a esta vila, encontrando-se em casa de seu cunhado o nosso Director Dr. Manuel Simões Barreiros, o sr. Luiz Azevedo Ponce Leão.

— Estiveram entre nós, os nossos amigos e assinantes Manoel dos Santos Serra, da Silveira; Manuel Francisco dos Reis, de Peralcôvo, Manoel da Silva Quintas, do Cereal, Abilio Simões Ladeira e Francisco Pereira, de Fontão Fundeiro, Manoel dos Reis Arinto, do Val da Corsa.

— Também estiveram nesta vila os nossos assinantes Adolfo José Marques e José Augusto Marques, de Almofala.

— De visita a seu irmão, o nosso Director dr. Martinho Simões, esteve nesta vila o sr. Artur Martinho Simões, de Caldas da Rainha.

**Correspondências**

Sr. Director: — Rogando a fôrça de me conceder um cantinho do seu jornal para a publicação destas linhas, confesso-me grato por se a *Regeneração* o órgão defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria.

**NECESSIDADES**

*Aguda, setembro de 1925.*

Esta terra sede da freguesia, está situada no alto da pequena serra da Aguda. Quem a visita, fica bem impressionado, pois que d-lá, descortina um belo horizonte e uma bonita paisagem, mas qual não é o seu espanto, talvez horroroso, ao vêr, que, uma terra como Aguda, disfrutadora de um bonito panorama, não tem uma estrada agradável, servindo-a simplesmente uns pequenos carreiros de cabras que no inverno se tornam intransitáveis. E' pena que Aguda não seja servida por um ramal, fosse elle por onde fosse, e com isso as suas condições de vida seriam mais arosas, e era, certamente frequentada pelos turistas.

Se Aguda tivesse uma estrada «modam» que a servisse, o seu progresso era rápido, e seria então uma delicia ir lá, porque as suas belezas naturais são o cinema de todos.

Não, Aguda está impossibilitada de resistir porque os seus caminhos não seduzem.

Lembramos aos poderes públicos, que desviem uma verba capaz de, sequer ao menos, dotar esta terra de conduções fáceis, para o seu engrandecimento.

Nesta freguesia há industriais, fabricantes e comerciantes e havendo meios de transporte suaves, as mercadorias seriam vendidas ao público por muito menos, e o custo de vida da população seria muito mais baixo.

Oh! se houvesse uma estrada, a grande aspiração deste povo!

Todos os tormentosos caminhos eram postos de parte, e as condições de vida da freguesia, mudavam imediatamente.

Aos filhos da terra compete, num esforço comum, sem ambções políticas, fazer entrar a sua terra no verdadeiro progresso, pois que tem elementos suficientes para isso, assim eles o queiram. Tenho a certeza de que de traz de tempos, tempos veem, e então alguém se levantará para o engrandecimento de nós todos. Mal de nós se isso não acontece!...

Até breve.

*Emidio Figueiredo Diniz*

*Coentral, 20. de Setembro de 1925.*

No domingo passado teve lugar nesta freguesia o funeral d'um filhinho do nosso amigo e assinante deste jornal Sr. José Ferreira e da Sr.<sup>a</sup> Maria Pereira Rodrigues do lugar do Coentral Grande que foi muito concorrido. Aos extremosos pais os nossos sentidos pésamos.

— Também neste lugar do Coentral Grande, na sexta feira passada, o Sr. Sebastião Alves Junior do lugar do Coentral do Fôjo, quando procedia ao desencravarmento dum tiro de dinamite, numa propriedade do Sr. João Miguel, aquele explodiu subitamente deixando-o com as vistas bastante queimadas e com as mãos completamente esfaceladas pelo que teve

de recolher ao Hospital de Coimbra. Toda a freguesia se mostra em estado de consternação por tão lamentavel desastre e tanto mais que aquelle Sr. Alves é ainda novo, casado e com filhos e muito querido de toda a gente. Que tenha rápidas melhoras são os nossos votos.

Saíram para a Figueira da Foz. em companhia de suas esposas, os nossos amigos José Antunes de Almeida e Diamantino Barata.

C.

*AVELAR, 30.*

**OPERAÇÃO CIRURGICA. DIVERSAS**

No último sábado foi operado na região dorsal o antigo farmacêutico e abastado proprietário no Ultramar sr. José Inácio, residente nesta vila.

O operador, sr. Dr. M. Simões Barreiros, agindo com a sua costumada pericia, fez a extracção dum volumoso tumor que tinha o peso de 230 gramas.

A operação decorreu sem a mais leve complicação, encontrando-se o operado a caminho de completo restabelecimento.

Por tal motivo cumprimentamos o di-tinto clínico, sr. Dr. Barreiros, por mais este triunfo na sua brilhante carreira profissional e o nosso presadíssimo amigo sr. José Inácio pela felicidade com que decorreu a operação e está decorrendo a convalescência.

— Regressou do Hospital de Coimbra o sr. Manuel Nunes Freire, do Pontão, que ali se encontrava para se sujeitar a uma operação, propósito de que teve de desistir por lhe ter sobrevindo um ataque de reumatismo com reacção febril. Este nosso amigo que há anos vem sofrendo deste terrível mal, com ligreiras alternativas de mhoras, continua de cama. Desjamos lhe o mais rápido restabelecimento.

— Está feita a colheita do milho e batatas, cuja produção foi abundante. Vão começar-se as vindimas que se apresentam fracas.

JAM.

*Aguda, 30-9-925.* — Isto por aqui anda muito movimentado.

São as eleições que se aproximam. Fala-se muito em valores eleitorais e o diabo foram as últimas inspecções que tiraram as cartatas a muita gente.

Até o *papu-juntares* marchou, é que elas não matam mas amolentam. Lá que o homem seja conhecido pelos jantares e pelo dinheiro que lhe emprestam, compreende-se, mas que pretenda levar o próximo a ajudar a pagar as dividas por elle contraídas, isso não é admissivel nem racional.

O povo aneia pelo dia das eleições, para provar que não é com o seu voto que ha de pagar as obrigações por elle contraídas.

Se a courêla que vendeu não chegou para pagar os seis mil escudos ao irmão do amigo do povo, que venda outra ou que se arranje como puder; comnosco é que é desnecessário contar.

C.

*Campêlo, 29-9-925.* — Trabalha-se azafamadamente na colheita do milho.

As novidades por aqui rareiam um pouco.

O caso mais sensacional da semana, foi a visita do *amigo do povo* á nossa freguesia, na passada segunda-feira.

Vinha acompanhado do amigo António Agria, trazendo atraz o creado com o farnel e a borracha.

Esta companhia foi aqui muito comentada, pois conhecemos o sr.

António Agria como um bom negociante... mas como cacique não era aqui conhecido.

S guido informações que colhe-mos, os homensinhos não encontravam ninguém em casa, o que não admira, pois é a desculpa que damos, quando não desejamos receber.

Mal vai ao *amigo do povo* ter de lançar mão destas reservas, e, se fosse a tempo, era altura para lhe dizermos: — penitencie-se dos erros passados e verá que dispensa o homem dos machos e o creado com o farnel.

C.

**PERDEU-SE** No lugar de Moninhos Cimeiros, uma carteira com dinheiro.

Remunera-se condignamente quem a achar e a entregar a António Silveiro.

**ALVIÇARAS**

Dão-se a quem venha restituir um suino que no dia 7 do corrente se perdeu da Milhariga á Barraca da Boavista e que pertence a José Joaquim David, do lugar da Pereira — Graça.

**Casa Confiança**

DE

**Francisco Simões Agria**

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

**Preços sem competência**

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.



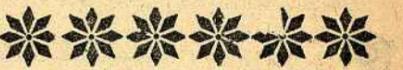
**Alfredo Dias Curado**

**Figueiró dos Vinhos**

Ferro, ferragens, tintas, lavatórios, colchões, drogas, cimentos, adubos químicos, cereais e diversos artigos.

Agente das Companhias de Seguros «Fidelidade», «Portugal», «Mundial» e «União Patronal».

Efectuam-se seguros de vida, terrestres e accidentes de trabalho.



**Venda de propriedade rústica**

VENDE SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

# José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante**

## Ouivesaria Celestial

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.<sup>mo</sup> Publico esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojos e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ouivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

**Compra, vende e troca ouro e prata**

**Vende barato máquinas de costura novas e usadas**

## M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.



## JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



## ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 15

Rua Dr. Afonso Costa

## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

## JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

# Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalhos tipográficos em todos os géneros  
: : : Execução rápida e perfeita : : :